

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**O ENSINO DAS LUTAS: OFICINA DESENVOLVIDA PARA ALUNOS DO
CURSO NORMAL.¹**
**THE TEACHING OF FIGHTS: WORKSHOP DEVELOPED FOR STUDENTS
OF THE NORMAL COURSE**

**Alisson Mateus Fabricio², Clecio Antonio Szinvelski³, Otniel Massuda De
Oliveira⁴, Mateus Artur Spohr⁵, Rosane Timm Cezar⁶**

¹ Relato de Experiência acerca do Ensino das Lutas. Trabalho desenvolvido em oficina vinculada ao Programa Residência Pedagógica do curso de Educação Física.

² Alisson Mateus Fabricio - Acadêmico de Educação Física - Licenciatura da UNIJUI. Membro do Programa Residência Pedagógica, alisson_fabricio2012@hotmail.com

³ Clecio Antonio Szinvelski- Acadêmico de Educação Física - Licenciatura da UNIJUI, Membro do Programa Residência Pedagógica, clecioantonioszinvelski13@outlook.com

⁴ Otniel Massuda de Oliveira - Acadêmico de Educação Física - Licenciatura da UNIJUI. Membro do Programa Residência Pedagógica, otnielmassudaoliveira@gmail.com.

⁵ Mateus Artur Spohr - Acadêmico de Educação Física - Licenciatura da UNIJUI, Membro do Programa Residência Pedagógica, mateusarturspohr@gmail.com

⁶ Rosane Timm Cezar - Professora de Educação Física do Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairú. Membro do Programa Residência Pedagógica, rosane.timmcezar@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) constitui-se como uma disciplina presente no currículo de todas as escolas. Historicamente as suas especificidades foram sendo intermitentemente alteradas mediante interferências político-sociais. Estas sucessivas mudanças em suas tendências culminaram no que hoje concebemos como a atual Educação Física Escolar (CARLAN, 1996).

Essa área de conhecimento passou a ser composta por práticas provenientes/vinculadas a Cultura Corporal do Movimento. Neste sentido, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a EF tem como atribuição integrar e introduzir o aluno nesta Cultura. Além disso, comporta a necessidade de permitir que discentes possam usufruir destas práticas corporais. Segundo González e Bracht (2012, p. 12) “entende-se que, para que as pessoas possam exercer a cidadania plenamente, elas devem ter acesso também a essa parcela da cultura”.

Dentre os temas de ensino da Educação Física, encontra-se as Lutas Corporais. Segundo Gomes (apud RUFINO, 2012, p.53) as lutas (como prática pertencente a Cultura Corporal do Movimento) tratam-se de uma:

[...] prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Neste sentido, surgem inúmeras possibilidades em classificar as lutas. Para este trabalho abordamos a classificação das Lutas Corporais proposta por Rufino (2014). Este autor as classifica segundo a distância existente entre os oponentes durante a prática. Desta forma, as lutas classificam-se em curta, média, longa e distância mista.

Frente a esse contexto descrito, essa pesquisa teve como objetivo descrever os efeitos da efetivação de uma unidade de ensino das Lutas com os discentes das turmas do Curso Normal (nível médio) e do Curso Normal de Aproveitamento de estudos (pós médio) de uma escola de Santa Rosa/RS, durante a Semana Pedagógica realizada na referida Instituição de Ensino.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho é pautado a partir da abordagem qualitativa, se caracterizando como uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo descrever o entendimento conceitual dos sujeitos participantes sobre o tema lutas corporais, antes da oficina e pós oficina.

O processo de investigação e reflexão efetivou-se durante a Semana Pedagógica do Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairú, no dia 11/01/2019, com as turmas do Curso Normal e do Curso Normal de Aproveitamento. As oficinas foram ofertadas em dois turnos: vespertino e noturno. No turno vespertino, a oficina foi ofertada para a turma do Curso Normal, composta por 12 alunos do sexo feminino. No período noturno, por sua vez, foi efetivado com a turma do Curso Normal de Aproveitamento de Estudos, composta por 19 alunos, sendo 17 do sexo feminino, e 2 do sexo masculino.

Frente a esse contexto, em ambos os turnos foram desenvolvidos os seguintes conteúdos, conforme consta na Tabela 1.

Tabela 1: Conteúdos abordados.

Diferença entre lutas e brigas	Classificação das Lutas pela distância	Lutas de distância curta, média, longa e mista.	Kabaddi
--------------------------------	--	---	---------

Fonte: Os autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina sobre lutas, abordada a partir de jogos motores, se mostrou uma excelente ferramenta para trabalhar com o tema. Nesse processo, os alunos eram estimulados a serem ativos, construindo suas próprias respostas a partir dos questionamentos que realizamos a eles. Desta forma, sempre houve um momento de indagação a esses sujeitos, no qual era direcionado

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

perguntas e afirmações, relacionadas ao tema a ser estudado, o que nos permitiu chegar a algumas interpretações. Essas indagações, tinham como objetivo desenvolver o conhecimento conceitual.

Segundo González e Bracht (2012), existem duas classificações frente a esse tipo de conhecimento, o conceitual técnico, e o conceitual crítico. De acordo com os autores, o conceitual técnico é o que permite o sujeito compreender a modalidade em si. Em outras palavras, seria como uma bula, contendo informações importantes sobre a modalidade estudada. Já o conceitual crítico, é um conhecimento que faz um link com a sociedade, permitindo compreender a origem, transformações, sujeitos envolvidos nessa modalidade.

Frente a esse contexto, no primeiro momento da oficina, em ambos os turnos, os alunos eram estimulados a refletirem sobre o que é luta, e se era possível trabalhar as mesmas no contexto escolar. Nesse sentido, destacamos a fala do aluno 1 antes de passar pela oficina e a reflexão acerca das lutas.

Aluno 1: - *“As lutas para mim são violência, brigas, e creio que abordá-las em sala de aula, escola seria estimular ainda mais a violência.”*

Com base na fala do aluno 1, é perceptível que a grande maioria dos alunos relaciona o conteúdo de lutas diretamente com a violência, e aí vamos mais longe, a grande maioria de diretores, coordenadores pedagógicos não sabem a diferença entre lutas e brigas. Eis a Educação Física, o componente responsável por clarear esse grande equívoco.

Posterior a essa primeira indagação, iniciava-se uma reflexão, partindo daquilo que os alunos sabiam. Nesse sentido, foi feita uma construção conceitual do que é briga e do que é luta. Ressaltamos que as brigas não levam em consideração a integridade física do oponente, não há equiparidade entre eles, e não possuem regras. Já nas lutas, há o respeito às regras, a integridade física do seu adversário, um local adequado a prática, igualdade de condições, etc. Feito essa reflexão com os alunos, novamente foi oportunizado a eles um momento para expressão daquilo que pensavam. Para evidenciar isso, trouxemos a fala do aluno 2, da turma do noturno.

Aluno 2: - *“Acho que quando entendemos o que as lutas podem potencializar, percebemos que ela pode até reduzir a violência, pois de certa forma ela estimula o respeito entre os alunos.”*

Feito essa diferenciação entre brigas e lutas, os alunos foram oportunizados a refletirem se havia possibilidade de abordar este tema na escola. Para ressaltar esse tópico, a fala do aluno 3 evidencia o que a grande maioria pensava.

Aluno 3: - *“Depois de diferenciar o que é briga e o que é luta, ainda me falta saber como ensinar, pois nunca pratiquei algum tipo de luta.”*

. Esse pensamento, é o que permeia muitos professores de Educação Física, pois acreditam que para ensinar as lutas, devem saber alguma modalidade específica. Para tentar romper com esse

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

pensamento, foi oportunizado a esses alunos jogos motores, onde possuíam características centrais das classificações lutas pelas distâncias, ou seja, são jogos adaptados que comportam as principais características das lutas, porém possibilitam seu ensino e prática sem equipamentos específicos ou locais próprios para as lutas, facilitando assim seu ensino nas escolas.

Após a diferenciação entre lutas e brigas, foi oportunizado aos alunos experiências nas quatro classificações desenvolvidas por Rufino (2014). Desta forma, utilizamos de questionamentos para introduzir a prática. A partir de jogos motores já construídos, reconstruídos e adaptados, conseguimos oportunizar corporalmente as quatro classificações das lutas. Utilizamos dois jogos para cada classificação. Após a execução de cada tarefa, indagamos a respeito das especificidades de cada uma delas, e a qual das distâncias estavam vinculadas, trabalhadas.

Posteriormente a este momento prático, retornamos a indagá-los se a partir da vivência conseguiriam compreender que há a possibilidade de abordar as lutas sem comportar domínio técnico de uma modalidade específica. Um dos alunos relatou:

Aluno 4: - *“não imaginava que era possível ensinar lutas sem saber praticar uma, ainda mais que os jogos são bastante atrativos para os alunos e fáceis de ser adaptados nos espaços que as escolas disponibilizam.”*

Como complementação da ação, apresentamos o Kabaddi, principalmente por se tratar de uma luta coletiva cultural indiana praticada por um incontável número de pessoas nesse país e que já são realizados eventos competitivos entre países da Ásia nessa modalidade. A participação na execução deste jogo foi integral, além de que todos os discentes gostaram muito da dinamicidade relacionada a ele. Ou seja, o processo foi encerrado com uma prática muito bem aceita/vista pelos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física, segundo os marcos legais, comporta uma pluralidade de temas. Um tema de ensino pertinente a Educação Física refere-se às “Lutas Corporais”. Abordá-la nas aulas é um dever por parte do docente. Porém, compreendemos que apenas uma minoria dos professores segue esta lógica.

Considerando a sua relevância, nós acadêmicos do Programa Residência Pedagógica, durante a Semana Pedagógica da instituição concedente, constituímos e executamos um planejamento acerca do tema “Lutas” e as possibilidades de ensino do mesmo na escola. Ao finalizar todo processo descrito, percebemos que os discentes, alvo da ação proposta, tornaram-se capazes de conceituar e conseqüentemente diferenciar os termos “lutas” e “brigas”. Além disso, puderam compreender o funcionamento da lógica interna das lutas, pautada pela classificação da mesma pela distância entre os oponentes.

Frente a participação dos alunos durante a oficina, foi muito satisfatória, com exceção de poucos alunos que resistiram em não vivenciar corporalmente os jogos motores adaptados. Assim tornou-

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

se notório que a prática das lutas na escola é possível e extremamente importante, pois trata-se de uma construção de uma linha de pensamento que tende a desconstruir pré-conceitos, que até o momento impossibilitaram a prática das lutas no contexto escolar.

Concluimos todo o processo com a consciência de que agregamos novas experiências para os futuros professores dos anos iniciais. Além de essa vivência ser indispensável para o prosseguimento de nossa graduação futuramente a afirmação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: lutas corporais; ensino, educação física escolar.

KEYWORDS: body struggles; teaching; school physical education.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 07 mai. 2019.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLAN, Paulo. **A Produção do Conhecimento na Educação Física Brasileira e suas Propostas de Intervenção na Educação Física Escolar**: 1996. p. 258. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

GIIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, 2012.

OLIVEIRA, André. **Um apanhado teórico sobre a pesquisa qualitativa: tipos técnicas e características**. *Travessia*, ed4 educação, cultura, linguagem e arte 1982. disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/issue/view/320/showToc>. Acesso em 07/05/2019.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Lutas. In. GONZÁLEZ; Fernando J.; DARIDO, Suraya C.; OLIVEIRA, Amauri A (org). **Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura**. 2. ed., vol.4. Maringá: Eduem, 2014. p. 31-89.